



Períodos sensíveis do desenvolvimento infantil: revisão de escopo

Sensitive periods of child development: scoping review

Periodos sensibles del desarrollo infantil: revisión del alcance

RESUMO

Objetivo: Mapear na literatura científica o conhecimento sobre os períodos sensíveis no desenvolvimento infantil. **Método:** Foi conduzida uma revisão de escopo seguindo as etapas de acordo com o Instituto Joanna Briggs e a declaração PRISMA, sendo o protocolo registrado no Open Science Framework (OSF). O período do estudo ocorreu em julho de 2025, tendo como fonte de pesquisa as bases de dados Scopus, Cochrane Library, MEDLINE via Pubmed, Science Direct, Embase, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e literatura cinzenta. **Resultados:** Foram incluídos 23 estudos na revisão de escopo, dos quais 8 foram da literatura científica e 15 da literatura cinzenta. Os documentos incluídos abordaram o contexto de desenvolvimento infantil, o qual apresenta diferentes denominações: saltos do desenvolvimento, períodos críticos, períodos de mudança rápida, períodos sensíveis e transições no desenvolvimento. **Considerações finais:** O mapeamento evidenciou que o conhecimento sobre os períodos sensíveis está concentrado em países estrangeiros, principalmente na área da psicologia e neurociência, como também a polissemia do termo e escassez de definições conceituais sobre o tema. **Descritores:** Comportamento infantil; Desenvolvimento infantil; Enfermagem; Saúde da criança.

ABSTRACT

Objective: To map knowledge about sensitive periods in child development in the scientific literature. **Method:** A scoping review was conducted following the steps outlined by the Joanna Briggs Institute and the PRISMA statement. The protocol was registered with the Open Science Framework (OSF). The study period began in July 2025. The databases were searched: Scopus, Cochrane Library, MEDLINE via PubMed, Science Direct, Embase, Virtual Health Library (VHL), and gray literature. **Results:** Twenty-three studies were included in the scoping review, eight of which were from the scientific literature and 15 from the gray literature. The included documents addressed the context of child development, and they were given different names: developmental leaps, critical periods, periods of rapid change, sensitive periods, and developmental transitions. **Final remarks:** The mapping showed that knowledge about sensitive periods is concentrated in international countries, mainly in the areas of psychology and neuroscience, as well as the polysemy of the term and the scarcity of conceptual definitions on the subject. **Descriptors:** Child behavior; Child development; Nursing; Child health.

RESUMEN

Objetivo: Mapear el conocimiento sobre los períodos sensibles en el desarrollo infantil en la literatura científica. **Método:** Se realizó una revisión de alcance siguiendo los pasos descritos por el Instituto Joanna Briggs y la declaración PRISMA. El protocolo se registró en el Open Science Framework (OSF). El período de estudio comenzó en julio de 2025. Se realizaron búsquedas en las bases de datos: Scopus, Biblioteca Cochrane, MEDLINE vía PubMed, Science Direct, Embase, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y literatura gris. **Resultados:** Se incluyeron veintitrés estudios en la revisión de alcance, ocho de los cuales eran de la literatura científica y 15 de la literatura gris. Los documentos incluídos abordaron el contexto del desarrollo infantil y se les dieron diferentes nombres: saltos de desarrollo, períodos críticos, períodos de cambio rápido, períodos sensibles y transiciones de desarrollo. **Consideraciones finales:** El mapeo mostró que el conocimiento sobre los períodos sensibles está concentrado en los países internacionales, principalmente en las áreas de psicología y neurociencia, así como la polisemia del término y la escasez de definiciones conceptuales sobre el tema. **Descritores:** Comportamiento infantil; Desarrollo infantil; Enfermería; Salud infantil.

Caroline da Silva Souza¹
ID 0000-0002-6369-5749

Kaio Givanilson Marques de Oliveira²
ID 0000-0002-1016-1735

Jocyane Julião de Oliveira²
ID 0000-0001-5070-2500

Maria Nataniele Queiroz de Lima²
ID 0000-0002-2532-8075

Benedita Shirley Carlos Rosa²
ID 0000-0002-9125-3614

Flávia Paula Magalhães Monteiro²
ID 0000-0001-9401-2376

Emanuella Silva Joventino Melo²
ID 0000-0001-9786-5059

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil

Autora correspondente:

Caroline da Silva Souza
carolainec856@gmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é compreendido por um processo complexo, contínuo, dinâmico e progressivo⁽¹⁾ que reúne um conjunto de mudanças inicialmente simples, evoluindo para o alcance de maiores habilidades, ou seja, as crianças passam a adquirir capacidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas de acordo com a fase em que se encontram⁽²⁾.

Na fase do lactente, período etário estabelecido entre 28 dias do nascimento até dois anos, a criança passa por modificações mais rápidas decorrentes da plasticidade cerebral, evidenciado pela capacidade do cérebro de mudar uma resposta associada a determinada experiência ou estímulos. Essas mudanças são consideradas ainda mais desafiadoras, pois compreendem características que se diferenciam entre fases e faixas etárias⁽³⁾.

Todavia, ao alcançar uma nova habilidade (marco) no desenvolvimento, a criança passa por um processo de aceleração, evidenciado pela desorganização no comportamento por meio de “períodos sensíveis”, que se projetam como rupturas no desenvolvimento infantil ou na dinâmica familiar e, a seguir, se sucedem a períodos de reorganização⁽⁴⁾. No geral, são acompanhados por ansiedade e crise parental⁽⁵⁾. Estudos que tratam da relação parental denominam tais mudanças de touchpoints, que são modelos previsíveis de desorganização no decorrer do desenvolvimento infantil que poderão afetar as relações familiares^(5,6) – também popularmente conhecido pelas mães e cuidadores como “Saltos no desenvolvimento infantil”. Apesar das diferentes denominações e termos, são considerados ganhos de novas habilidades cognitivas, motoras, sensoriais, sociais e linguísticas, pois a

criança adquire novas habilidades, como aprender novas palavras, escrever, praticar um esporte, entre outras. Na verdade, são mudanças naturais que apontam que a criança está se desenvolvendo de um jeito saudável⁽⁷⁾.

Dessa forma, percebe-se a fragilidade da delimitação conceitual sobre o tema, uma vez que vários autores abordam em seus estudos uma polissemia do termo, a saber: saltos do desenvolvimento, períodos críticos, períodos sensíveis, períodos de transição, entre outros⁽⁴⁾. Diante disso, percebe-se a necessidade de discussão dessa temática e análise de conceito para compreender, de fato, o significado desse tema, para difusão entre os pais e cuidadores no entendimento da temática e acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, os pais ou cuidadores tornam-se confusos e angustiados, sem conseguir compreender a situação como algo intrínseco ao desenvolvimento infantil. Por outro lado, outras crianças perpassam pelas fases de modo tranquilo, sem haver mudanças significativas de comportamento⁽⁸⁾. Essas mudanças algumas vezes são compreendidas de forma equivocada como sintomas negativos, principalmente quando os genitores carecem de informações e apoio do profissional⁽⁷⁾.

O momento passa a ser conflituoso e pais e cuidadores recorrem a meios de comunicação informais, como as redes sociais e a alguns sites não confiáveis, para levantar informações na tentativa de associação e compreensão dos sinais e sintomas que a criança evidencia. Por outro lado, observa-se também uma escassez de evidências científicas acessíveis a esse público, restringindo-se a conteúdos popularizados em conversas superficiais

em grupos de pessoas que vivenciaram o mesmo dilema. Somando-se a isso, o tema é pouco explorado durante consultas com profissionais de saúde e em atividades de educação em saúde, nos serviços de atendimento à criança^(9,10).

Nessa perspectiva, este estudo tem o objetivo de mapear a literatura científica o conhecimento sobre os períodos sensíveis no desenvolvimento infantil.

MÉTODO

Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado acadêmico "Períodos sensíveis do desenvolvimento infantil: construção e validação do aplicativo móvel BASENP", do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Trata-se de uma revisão de escopo⁽¹⁰⁾ seguindo as orientações do Joanna Briggs Institute (JBI). O protocolo foi registrado na Open Science Framework (OSF) com o propósito de armazenar, organizar e manter a transparência do estudo⁽¹¹⁾. O protocolo pode ser acessado pelo DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/3JTDZ> do checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and the Meta-Analyses (PRISMA) na aba revisões de escopo⁽¹²⁾.

Identificação da temática

Foi adotada a estratégia PCC (P: População, C: Conceito e C: Contexto) para elaborar a questão de pesquisa e estratégia de busca: Quais as evidências científicas encontradas sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil na primeira infância?, conforme Arksey e O'Malley⁽¹³⁾.

Identificação dos estudos relevantes

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scopus, Cochrane Library, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE via Pubmed, Science Direct e Embase, realizada independentemente por três pesquisadores em julho de 2025, na tentativa de se reduzir os vieses de seleção do material.

Seleção dos estudos para revisão

Os descritores controlados obtidos pelo Medical Subject Headings – MeSH, Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e os descritores não controlados (palavras-chave) foram delimitados de acordo com a questão de pesquisa. Desse modo, foram utilizados os descritores controlados (exatos): desenvolvimento infantil, comportamento infantil, enfermagem e saúde da criança e as palavras-chave (descriptor nãocontrolado): períodos de regressão, períodos sensíveis, transições do desenvolvimento, desorganização do desenvolvimento, crises inesperadas, desenvolvimento mental, desorganização desenvolvimental, interação mãe-bebê, regressão do bebê, regressão infantil e suas sinonímias em inglês.

O descritor enfermagem foi utilizado para as buscas, por ser o profissional enfermeiro que desempenha um papel fundamental nas consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde, como também na promoção da saúde do desenvolvimento infantil, atuando diretamente na identificação precoce de alterações nos primeiros anos de vida. Então, dessa forma, a inclusão de estudos que abordaram a atuação do enfermeiro contribuiu para o aperfeiçoamento do estudo.

Para os critérios de elegibilidade, foram considerados periódicos extraídos nas bases de dados Scopus, Cochrane Li-

brary, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE via Pubmed, Science Direct e Embase; estudos publicados em inglês, espanhol e português; estudos de revisão que atenderam aos critérios PCC (questão de pesquisa). Além disso, textos e artigos de opinião, teses, dissertações, relatórios de especialistas e documentos técnicos também foram considerados, pois, durante as buscas, percebeu-se um número considerável de material da literatura cinzenta, sendo essencial para contribuição do estudo. Não houve limite de tempo para a seleção de estudos.

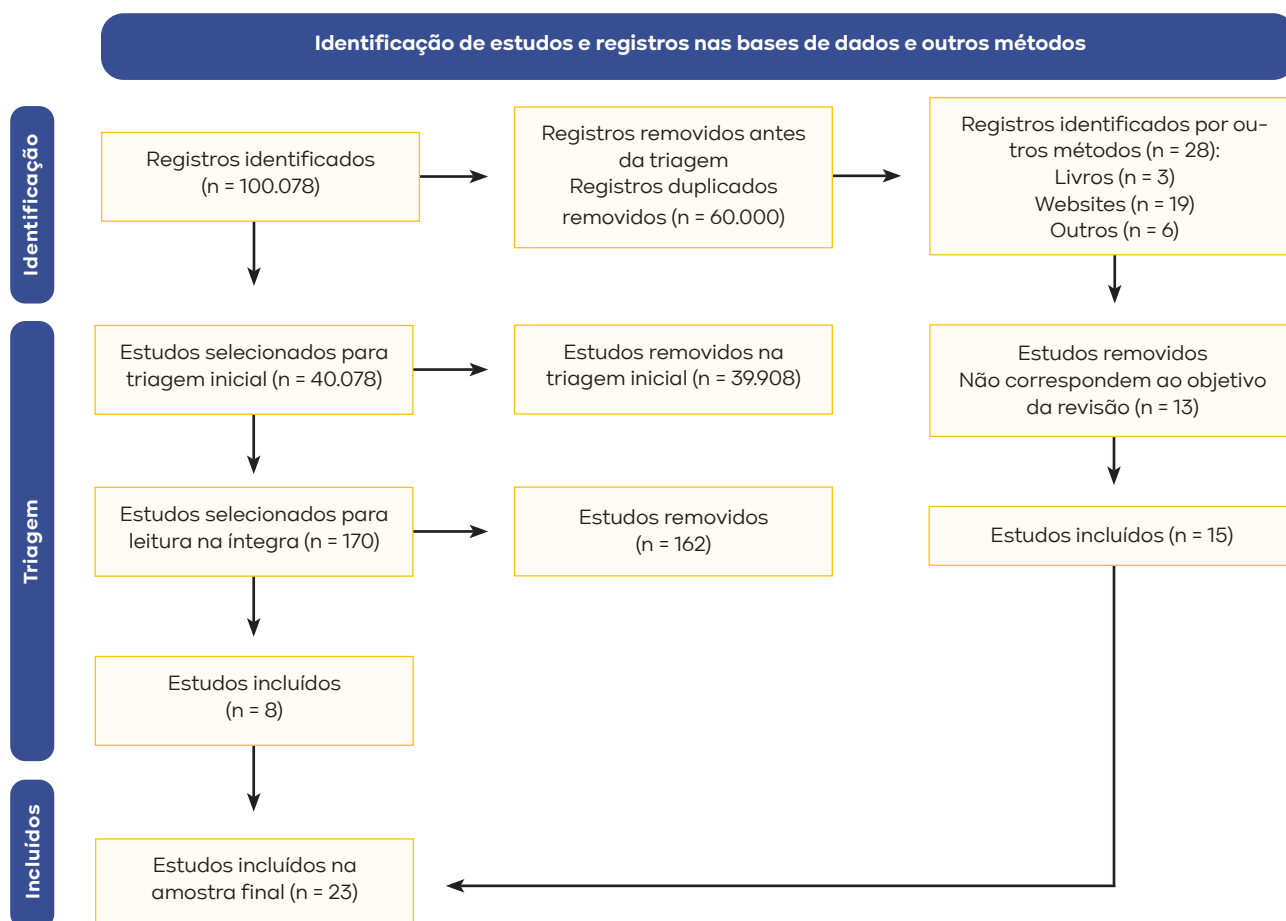
Desse modo, foi necessário, para inclusão desta revisão, materiais extraídos da literatura cinzenta, incluindo livros-texto,

to, dicionários da língua portuguesa e artigos científicos selecionados manualmente, sites e blogs pessoais⁽¹²⁾.

Para manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses, os descritores e as palavras-chave foram utilizados isoladamente, como também associados para maior abrangência de resultados, utilizando conectivos AND e OR, respeitando-se as características específicas de cada uma das bases de dados selecionadas.

O fluxograma a seguir (Figura 1), adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), apresenta a síntese das estratégias de buscas de publicações⁽¹²⁾.

Figura 1 - Fluxograma do processo de triagem dos estudos: itens de relatório preferenciais para diagrama sistemático de análises sistemáticas e metanálises (PRISMA). Redenção, Ceará, 2025



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Os estudos resultantes da utilização da estratégia de busca foram exportados para o software Rayyan. De maneira a facilitar a seleção dos artigos, sendo realizada por três pesquisadores, de forma independente e simultânea, em casos de conflitos, o quarto pesquisador foi envolvido como critério de desempate. Inicialmente, os estudos foram selecionados para leitura de título e resumo, posteriormente, os que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra para inclusão e exclusão⁽¹⁴⁾.

Mapeamento dos dados

As informações dos artigos selecionados foram organizadas para análise utilizando as seguintes categorias, de acordo com o instrumento desenvolvido pelos revisores, o qual foi baseado no modelo disponível no manual JBI⁽¹⁰⁾, contendo os seguintes itens: periódico, título, autor, ano, objetivos, método e principais conclusões, definição de períodos sensíveis, faixa etária em que ocorrem os períodos sensíveis, número de períodos sensíveis na primeira infância, tempo de ocorrência, reação das crianças a cada período sensível.

RESULTADOS

Foram identificados 100.078 estudos nas bases de dados científicas, entretan-

to, 60.000 foram excluídos por duplicidade e, assim, restaram 40.078 estudos para leitura dos títulos e resumos. Logo após a leitura dos títulos e dos resumos, 39.908 estudos foram excluídos e apenas 170 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra para avaliação, conforme os critérios de elegibilidade, permanecendo oito estudos da literatura técnica-científica.

Na literatura cinzenta, foram encontrados 28 materiais, livros ($n = 3$), websites ($n = 19$), entre outros ($n = 6$). Restaram 15 materiais, depois de subtrair 13 por não corresponderem ao objetivo da revisão. Dessa forma, compuseram a amostra final 23 estudos, oito da literatura científica e 15 da cinzenta, utilizados na revisão de escopo.

Em relação ao material descrito no Quadro 1, foi possível identificar que 87,5% ($n = 7$) artigos foram publicados em inglês e 12,5% ($n = 1$) em português. Quanto à distribuição geográfica, os estudos se concentraram predominantemente em quatro países (Espanha, Brasil, Reino Unido e Estados Unidos da América), sendo apenas um (12,5%) estudo conduzido no Brasil. Observaram-se achados de maior frequência nos anos de 1999 a 2016, destacando-se o ano de 2014 com 25% ($n = 2$), correspondendo à maior quantidade de publicação nos últimos nove anos.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados nas bases de dados, Redenção, Ceará, 2025

Título	Área de conhecimento/ Formação dos autores	Método	Local do estudo	Objetivo	Principais resultados
Outlining the windows of achievement of intersubjective milestones in typically developing toddlers ⁽¹⁵⁾	Ciências Humanas/Psicólogos	Observacional	Domicílio	Visualizar os saltos relacionados à idade como janelas de conquista de marcos intersubjetivos.	Esses níveis ou saltos de desenvolvimento relacionados à idade devem ser replicados em amostras maiores, bem como em amostras comparativas para buscar possíveis variações culturais nas expressões da mesma formação de motivo intrínseco ou desvios em distúrbios.

Título	Área de conhecimento/ Formação dos autores	Método	Local do estudo	Objetivo	Principais resultados
The neurological development of the child with the educational enrichment in mind ⁽¹⁶⁾	Neuropsicologia do desenvolvimento humano/Neurocientista	Estudo reflexivo	Livros/artigos	Analisar os fundamentos genéticos do desenvolvimento do cérebro, como a sinaptogênese, a plasticidade e os períodos críticos, no desenvolvimento numérico, linguístico e perceptivo.	O artigo aborda como integrar o ambiente infantil na escola e em casa com as estruturas e funções do cérebro em desenvolvimento e modificações.
Self-sitting and reaching in 5- to 8-month-old infants: the impact of posture and its development on early eye-hand coordination ⁽¹⁷⁾	Ciências Humanas/ Psicólogo	Experimental e Observacional	Springfield, Massachusetts	Relatar entre o progresso no controle da postura, em particular a obtenção de postura aproximada de sentar sozinho e a transição do desenvolvimento.	Demonstram a interação entre o desenvolvimento postural e a morfologia do alcance infantil. Bebês que não sentam exibem envolvimento simétrico e sinérgico de ambos os braços e mãos, exceto na condição de postura sentada. Bebês sentados, ao contrário, apresentaram alcances assimétricos e lateralizados em todas as condições posturais.
La importancia de las emociones en los periodos sensibles del desarrollo. Infancia y Aprendizaje ⁽¹⁸⁾	Ciências Humanas/Psicóloga	Nota	Centro de Estudos Longitudinais, Instituto de Educação pela utilização, e ao Arquivo de Dados e Serviço de Dados Econômicos e Sociais do Reino Unido.	Apresentar algumas pesquisas que também estabelecem uma correlação entre reorganizações cerebrais que ocorrem no primeiro ano de vida com sinais de irritabilidade e sofrimento emocional apresentados pelo bebê durante esse tempo. Em ambos os casos, a dificuldade de controlar os impulsos emocionais provavelmente afetará a relação dos pais com a criança ou jovem.	Apresentam pesquisas que estabelecem uma correlação entre as reorganizações cerebrais que ocorrem no primeiro ano de vida com sinais de irritabilidade e sofrimento emocional apresentados pelo bebê durante esse tempo. Em ambos os casos, a dificuldade de controlar os impulsos emocionais provavelmente afetará a relação dos pais com a criança ou jovem.
Estimating the critical and sensitive periods of investment in early	Economistas	Nota metodológica	Métodos quantitativos	Fornecer uma introdução	O formato recursivo explica a capacidade atual em função

Título	Área de conhecimento/ Formação dos autores	Método	Local do estudo	Objetivo	Principais resultados
childhood: A methodological note ⁽¹⁹⁾				ao método analítico de Heckman para modelar a formação de habilidades humanas e fornecer uma definição rigorosa dos conceitos de períodos críticos e sensíveis e sua operacionalização.	da capacidade e do investimento no período imediatamente anterior. O não recursivo explica a habilidade atual como uma função de uma série de investimentos passados. Para examinar completamente os períodos críticos e sensíveis de investimentos, a formulação não recursiva precisa ser usada.
The Temporal Relation between Regression and Transition Periods in Early Infancy ⁽²⁰⁾	Educação e Psicologia Clínica/Psicólogos	Observacional	Domicílio	Verificar se os períodos de regressão que encontramos estão temporariamente relacionados a alguma transição.	As mudanças no desenvolvimento, períodos de instabilidade e desorganização no comportamento social e emocional em humanos e primatas não humanos na infância precede grandes conquistas ou transições no desenvolvimento.
A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil ⁽²¹⁾	Psicologia do desenvolvimento e histórico-cultural/Psicóloga	Uma análise dos estágios do desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural	Não identificado	Evidenciar o caráter histórico e dialético das proposições do autor.	Abordagem histórica do desenvolvimento da criança, a relação criança-sociedade e as condições históricas concretas como determinantes do processo de desenvolvimento infantil. São apresentados os fundamentos da periodização das idades, destacando-se a relação entre as proposições do autor e os princípios do método dialético.
Using the language of the child's behavior in your work with families ⁽²²⁾	Enfermeira pediátrica	Não identificado	Hospital Infantil de Boston	Não identificado	Quando os pais falam sobre comportamento, eles expõem seus pensamentos, experiências passadas, valores e cultura, bem como suas preocupações com o desenvolvimento infantil.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Os documentos incluídos nesta revisão abordaram o contexto de desenvolvimento infantil⁽¹⁴⁻¹⁸⁾, sendo que cinco artigos selecionados apresentaram diferentes denominações: saltos do desenvolvimento, períodos críticos, períodos de mudança rápida, períodos sensíveis e transições no desenvolvimento.

Pode-se observar que, embora o estudo sobre o desenvolvimento infantil seja uma temática abordada transversalmente por diferentes áreas de conhecimento, a maioria dos estudos foi realizada por autores que atuam na área da psicologia, particularmente na neuropsicologia. Dessa forma, uma maior articulação entre enfermagem, psicologia e neurociência promoveria práticas inovadoras sobre a temática^(15-18,20,21).

Quanto ao local de realização, predominaram estudos conduzidos no ambiente domiciliar^(15,20) e apenas um estudo desenvolvido em unidade hospitalar⁽²²⁾. Possivelmente, o local do estudo tenha relação com a temática em questão, voltada para a promoção da saúde da criança, ação desenvolvida na atenção primária em saúde, que é realizada nas consultas de puericultura, quando ocorre acompanhamento integral da saúde da criança⁽²³⁾.

Ademais, no ano de 2014, houve um quantitativo maior de estudos publicados sobre a temática. Logo, esse achado possivelmente pode estar associado à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituída em 2015 no Brasil com o objetivo de garantir o acompanhamento da criança, promovendo a detecção, proteção e reabilitação de alguns problemas que possam ocasionar possíveis comprometimentos ao desenvolvimento infantil normal. Diante dos fatos, tem-se em comum a

promoção da saúde da criança, que deve sempre ser aprimorada e desenvolvida cientificamente a fim de melhorar o conhecimento teórico-prático de profissionais que prestam assistência à criança⁽²⁴⁾.

DISCUSSÃO

A partir desta revisão, foram elencados quatro subtemas sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil, no intuito de aprofundar no conteúdo em estudo, que serão discutidos detalhadamente com a literatura pertinente, tais como: definição de períodos sensíveis, faixa etária em que ocorrem os períodos sensíveis, quantidade de períodos sensíveis na primeira infância, reações das crianças nos períodos sensíveis.

Definição de períodos sensíveis

Mediante os resultados, pode-se perceber diferentes termos utilizados pelos autores para tratar do subtema no desenvolvimento infantil. Ploij⁽²⁵⁾ utilizou o termo “Saltos” para aquisição de novas informações e habilidades que um bebê adquire para crescer, não apenas fisicamente, mas mentalmente, sendo cada salto invariavelmente precedido pelo que chamamos de fase difícil ou período de apego de atenção extra da mãe. Enquanto outro estudo define como períodos de mudanças rápidas, momentos previsíveis que ocorrem pouco antes de um surto ou crescimento rápido em qualquer linha de desenvolvimento, mesmo em um curto período de tempo⁽²⁶⁾.

Já para outros, períodos “sensíveis” são definidos como um tempo no desenvolvimento durante o qual o cérebro é particularmente responsivo a experiências na forma de padrões de atividade. Enquanto para Sanduni⁽²⁷⁾ são períodos resultantes

de uma profunda e descontínua modificação na estrutura e função dos componentes do sistema fisiológico da criança.

Nessa perspectiva, durante as buscas na literatura, foram vistos vários termos para descrever os saltos de desenvolvimento, dificultando as buscas, por não haver um termo concreto e seu conceito, existindo vários sinônimos, como períodos de regressão, surtos do desenvolvimento infantil, transições do desenvolvimento, desorganização, crises inesperadas, saltos do desenvolvimento e períodos sensíveis, sendo esse último o que representa uma nomenclatura mais aceita cientificamente^(15-17,21).

Nesse contexto, observa-se que as definições citadas pelos autores têm em comum o desenvolvimento de novas habilidades durante cada momento de mudanças no desenvolvimento da criança, que acontecem não só fisicamente como também no desenvolvimento cerebral de acordo com os componentes do seu sistema^(25,26).

Quantidade e faixa etária em que ocorrem os períodos sensíveis na primeira infância

Já em relação à faixa etária de períodos sensíveis no desenvolvimento infantil, a maioria dos estudos trazem que esses períodos iniciam desde o nascimento até um ano e meio de idade^(15-18,20,21).

O tempo de ocorrência dos períodos sensíveis descrito nos estudos revelam intervalos diferentes quanto ao tempo de duração. Alguns estudos^(27,28) apontam que os períodos sensíveis duram uma semana, outros^(29,30) revelam durar mais tempo, de uma a seis semanas. Estudos^(25,26) acreditam que esse período pode durar dias ou semanas; em contrapartida, há autores

que defendem que não há limites entre o início e o fim desses períodos⁽³⁰⁾.

Em resposta, um estudo⁽³²⁾ especifica detalhadamente que o início dos períodos sensíveis pode variar em uma semana ou duas e permanecem do nascimento até logo depois do primeiro ano e meio de vida, explicitando que os intervalos entre os períodos iniciais são curtos, com duração de três ou quatro semanas, em média. No mais, a existência de um período sensível pode depender da ocorrência de um ambiente particular, ou seja, sugere que no início do desenvolvimento tornam-se tendenciosas e as modificações futuras ainda mais difíceis⁽³³⁾.

Quantidade de períodos sensíveis na primeira infância

Alguns estudos são divergentes quanto ao número de períodos sensíveis devido à abrangência de faixa etária de cada criança; alguns^(24-27,30,32,41) trazem que iniciam desde o nascimento até seis anos (primeira infância), já outros^(14,18,19,26,28,29,32,33) da quinta semana (+ 1 mês) até a septuagésima terceira semana (+ 17 meses) de vida.

Dessa forma, os estudos apresentados na síntese dos resultados trazem em dados quantitativos os períodos sensíveis que uma criança apresenta, sendo dez períodos sensíveis em sete artigos, 11 períodos sensíveis em apenas cinco estudos e dois oito períodos de regressão (períodos sensíveis). O artigo⁽²¹⁾ faz menção que há apenas quatro períodos de tempo na vida de um indivíduo, que consistem em intra-útero, primeira infância, fim da infância e idade adulta. Especificamente a esses achados, nove estudos não apresentam dados suficientes para essa comprovação.

Reações da criança nos períodos sensíveis do desenvolvimento

Quanto às reações das crianças nos períodos sensíveis, os estudos evidenciaram distúrbios no padrão de sono (aumentado ou diminuído [n = 19 artigos científicos]), alterações nos hábitos alimentares (aumentada ou diminuída [n = 19]), choros constantes (n = 14), necessidade de contato físico e atenção (n = 13), desobediência (insubordinação [n = 10]) irritabilidade (n = 8), mamar com maior frequência (n = 5).

Outras reações aparecem com menor frequência, tais como mudanças no humor (n = 4), brincar sozinho (n = 4), chupar o dedo (n = 3), negativismo (n = 3), repúdio a pessoas conhecidas ou estranhos (n = 2), preensão ou bater palmas (n = 2), pedir colo (n = 2), demonstrar habilidades (n = 2), olhar fixo (n = 2), demonstrar vontades e julgamento (n = 2), agitação (n = 1), lentidão (n = 1), menos vocal (n = 1), timidez (n = 1), ciúmes (n = 1), levado (n = 1), simpático (n = 1), concentração nas atividades (n = 1) hiper ou hipossensibilidade aos estímulos (n = 1), comportamento "infantil" (n = 1).

Nessa perspectiva, este estudo contribui para o mapeamento sobre períodos sensíveis do desenvolvimento infantil na literatura científica, para identificar os principais conceitos acerca da temática em questão e abordar as possíveis lacunas e fragilidades. Assim, reforça-se a importância de desenvolver estudos que possam contribuir para mudar esse cenário, a fim de contextualizar as principais informações sobre a temática.

Destarte, algumas das reações destacadas nesta revisão entre as crianças durante os períodos sensíveis estão relacionadas aos comportamentos da própria fase pela qual estejam passando (RN, lactente, toddler/infante, pré-escolar ou es-

colar). Vale ressaltar que cada criança vai apresentar os períodos sensíveis e suas reações de acordo com a sua singularidade e a maneira como é seu ambiente familiar.

Limitações e contribuições do estudo

A presente revisão evidencia um número ainda incipiente de publicações sobre a temática nas bases de dados, pois, como se pode perceber, a maioria do material analisado foi extraído da literatura cinzenta, que pode oferecer informações detalhadas e contextuais que não aparecem na literatura científica. Por isso, há ampla discussão sobre o tema na literatura cinzenta, principalmente em livros-textos, que não substitui a científica, mas enriquece o estudo.

Além disso, em face da dificuldade de clareza sobre a quantidade de termos associados ao fenômeno em estudo, isso reforça a complexidade em se aprofundar nos estudos sobre o desenvolvimento infantil entre pesquisadores, psicólogos, educadores e profissionais da saúde, entre eles o enfermeiro, na tentativa de serem multiplicadores em saúde e contribuir para informações científicas a serem repassadas aos pais e cuidadores na forma de educação em saúde nos diferentes serviços de saúde e educação.

O estudo contribui para a prática de enfermagem, no sentido do conhecimento por parte dos profissionais, no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, durante as consultas realizadas na Atenção Primária a Saúde, para detecção precoce dos atrasos do desenvolvimento infantil, além do fortalecimento do vínculo entre pais e crianças.

Portanto, sugerem-se futuros estudos nesta área do desenvolvimento in-

fantil nas mais variadas áreas de conhecimento, que exercem atuação direta no cuidado da criança e promovam a vigilância e acompanhamento mensal na atenção primária à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que o conhecimento sobre os períodos sensíveis disponível na literatura científica e cinzenta está concentrada em estudos estrangeiros, principalmente na área da psicologia e neurociência. Observou-se, ainda, uma variação relacionada à quantidade dos períodos sensíveis, sendo que a literatura científica traz entre quatro e dez períodos, e a literatura cinzenta variou de dez a 13, assim como, também, a polissemia do termo.

O mapeamento constatou copiosas reações que a criança pode apresentar ao passar por um período sensível, entre as mais encontradas nos estudos estão mudanças no padrão do sono, alterações na alimentação, carência de contato físico, irritabilidade e choro excessivo. No mais, foi possível observar uma certa escassez de pesquisas científicas sobre os avanços do conhecimento dos períodos sensíveis no desenvolvimento.

Este estudo contribui para fortalecer o conhecimento e entendimento sobre os períodos sensíveis para promoção de estratégias voltadas para educação em saúde de pais e cuidadores, bem como capacitação contínua dos profissionais na consulta de puericultura.

REFERÊNCIAS

1. Bee H, Boyd D. A criança em desenvolvimento. 12a ed. Monteiro C, tradutor. Porto Alegre: Artmed; 2011. 568 p. ISBN: 978-0205-68593-6.
2. Santana, MI Ruas, MA., Queiroz, PHB. (2021). O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. Revista Saúde em Foco [Internet]. 2021. [citado 23 jul. 2025];14:169-79. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/05/O-IMPACTO-DO-TEMPO-DE-TELA-NO-CRESCIMENTO-E-DESENVOLVIMENTO-INFANTIL.pdf>.
3. Ministério da Saúde (BR). Síntese de evidências para políticas de saúde: Promovendo o desenvolvimento na primeira infância [Internet]. 1a ed. Brasília: MS; 2016 [citado 7 dez. 2022]. 66 p. ISBN: 978-85-334-2447-0. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_primeira_infancia.pdf.
4. Sadurní BM. La importancia de las emociones en los períodos sensibles del desarrollo. Infancia y Aprendizaje [Internet]. 2003 (2014) [citado 25 ago. 2023];27(1):105-14. Disponível em: 10.1174/021037004772902132.
5. Vicente, JB, et al. Intervenções para o desenvolvimento infantil baseadas no Modelo Touchpoints: revisão de escopo. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2023 [citado 23 jul. 2025];31:e4034, 2023. Disponível em: 10.1590/1518-8345.6732.4036.
6. Kely T. Enfermagem pediátrica. 1a ed. Guanabara Koogan; 2011. 1090 p. ISBN: 978-8527717502.
7. Brazelton TB. O grande livro da criança: o desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos. Lisboa: Editorial Presença; 2004.
8. Sforzi MSF, Marega AMP. Processo de desenvolvimento infantil: crises, rupturas e transições [Internet]. 2020 [citado 7 dez. 2022];16(42):406-22. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu>.

v16i42.6293.

9. Ledur, CS, et al. O desenvolvimento infantil aos dois anos: conhecendo as habilidades de crianças atendidas em um programa de saúde materno-infantil. *Psicologia em Revista* [Internet]. 2019 [citado 23 jul. 2025];25(1):40–59. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n1p40-59>.
10. Institute, The Joanna Briggs. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2020 edition: methodology for JBI scoping reviews. Australia: The Joanna Briggs Institute; 2020. 24 p.
11. Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, et al. Editors. Manual Cochrane para revisões sistemáticas de intervenções [Internet]. Versão 6.3. Cochrane; 2022 [citado 7 dez. 2022]. Disponível em: www.training.cochrane.org/handbook.
12. Jonnson, NPM. Rayyan for systematic reviews. *Journal of Electronic Resources Librarianship* [Internet]. 2018 [cited 2023 Aug 25];30(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1941126X.2018.1444339>.
13. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. 2005;8(1):19–32.
14. Munn Z, Peters MDJ, Stern C, et al. Systematic review or scoping review?: Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Med Res Methodol* [Internet]. 2018 [citado 7 dez. 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>.
15. Sadurní BM, Pérez Burriel M. Outlining the windows of achievement of inter-subjective milestones in typically developing toddlers. *Infant Mental Health Journal*. 2016;37(4):356–71.
16. Leisman G, Muallem R, Mughrabi SK. The neurological development of the child with the educational enrichment in mind. *Psicología Educativa*. 2015;21(2):79–96.
17. Rochat P. Self-Sitting and Reaching in 5- to 8-Month-Old Infants: The Impact of Posture and Its Development on Early Eye-Hand Coordination. *Journal of Motor Behavior*. 1992 (2014);24(2):210–20.
18. Sadurní BM. La importancia de las emociones en los períodos sensibles del desarrollo. *Infancia y Aprendizaje* [Internet]. 2003 (2014) [citado 25 de agos. 2023];27(1):105–14. Disponível em: 10.1174/021037004772902132.
19. Popli G, Gladwell D, Tsuchiya A. Estimating the critical and sensitive periods of investment in early childhood: a methodological note. *Social Science & Medicine*. 2013;97:316–24.
20. Ann CS. Using the language of the child's behavior in your work with families. *Journal of Pediatric Health Care*. 1999.
21. Pasqualini JC. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. *Psicologia em Estudo* [Internet]. 2009 [citado 25 ago. 2023]. 1;14:31–40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/RWgYCJ8KJvkYfjzvDbc-F3PF/?lang=pt>.
22. Pereira SR, Rockenbach AJ. O papel do enfermeiro nas consultas de puericultura na atenção básica: revisão integrativa. *Revista de Saúde Dom Alberto*. 2022;9(2):143–68.
23. Sousa JCB, Silva RD, Olivindo DDF. Os registros da caderneta de saúde da criança no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. *Research, Society and Development* [Internet]. 2020 [citado 24 jul. 2025];9(10):e6209109017–e6209109017. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9017>.
24. Dantas, AMN, et al. Análise léxica dos termos “crescimento e desenvolvimento” infantil. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2023 [citado 24 jul.

2025];36eAPE03192. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR03192>.

25. Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 180 p.

26. Plooij F, Rijt HVD, Plas-Plooij X. As semanas mágicas: como estimular as semanas de desenvolvimento mais importantes nos primeiros 20 meses do seu bebê. 1a ed. KW Publishing; 2018. 480 p.

27. Ferreira K. Saltos de desenvolvimento: o que são e quando acontecem?. Bebê Mamãe [Internet]. 2021 [citado 25 ago. 2023]. Disponível em:

<https://bebemamae.com/bebe/desenvolvimento-do-bebe/saltos-de-desenvolvimento-o-que-sao-e-quando-acontecem#:~:text=Os%20saltos%20de%20desenvolvimento%20s%C3%A3o>.

28. Sadurní BM, Plooij MP, FX. The temporal relation between regression and transition periods in early infancy. The Spanish Journal of Psychology. 2010;13(1):112-26.

29. Varela L. Saltos de desenvolvimento: o que são e quanto tempo duram. Blog Casatema – Conceito em móveis infantis [Internet]. 2023 [citado 25 ago. 2023]. Disponível em: <https://blog.casatema.com.br/saltos-de-desenvolvimento/>.

30. Rosa, TI, Cleunice C, et al. O desenvolvimento infantil. Revista Ibero-A-

mericana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2022 [citado 24 jul. 2025];8(1):1801-1813. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v8i1.427.

31. Scognamiglio H. Saltos de desenvolvimento do bebê: veja explicações de pediatra. Canguru News [Internet]. 2020 [citado 25 ago. 2023]. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://cangurunews.com.br/saltos-desenvolvimento/&sa=D&source=editors&ust=1692932275819091&usg=AOvVaw-3GLuRuOHP_4c1-znL1dM3F.

32. Malavolta C. Saltos de desenvolvimento do bebê: por que você não deve usar esse termo e quais marcos prestar atenção. Pais&Filhos [Internet]. 2022 [citado 25 ago. 2023]. Disponível em:

<https://paisefilhos.uol.com.br/bebe/saltos-de-desenvolvimento-do-bebe-por-que-voce-nao-deve-usar-esse-termo-e-quais-marcos-prestar-atencao/>.

33. Salto de desenvolvimento: como identificar se o bebê está passando por um?. Drogaleste [Internet]. [citado 25 ago. 2023]. Disponível em:

<https://www.drogaleste.com.br/blog/pais-e-filhos/salto-de-desenvolvimento-como-identificar-se-o-bebe-esta-passando-por-um/>

34. Crespi L, Noro D, Nóbile MF. Neurodesenvolvimento na primeira infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na educação infantil. Ensino em Re-Vista [Internet]. 2020 [citado 24 jul. 2025];27:1517-41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-15>.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho da pesquisa: CSS, KGM, JJ, MNQL, BSCR

Obtenção de dados: CSS, KGM, JJ, MNQL

Análise e interpretação dos dados: CSS, KGM, JJ, MNQL

Redação do manuscrito: CSS, KGM, JJ, MNQL

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: FPMM, ESJM

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga – Editora-chefe

Elaine Cristina Rodrigues Gesteira – Editora científica

Nota:

Este trabalho foi financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Recebido em: 20/12/2024

Aprovado em: 04/08/2025

Como citar este artigo:

Souza CS, Oliveira KGM, Oliveira JJ, et al. Períodos sensíveis do desenvolvimento infantil: revisão de escopo. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2026;16:e5633. [Access_____]; Available in:_____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v16i0.5633>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License.